

*Prezado leitor*

*Comemora este boletim o vigésimo aniversário de fundação do Centro Moraes Rego. Procuramos escolher para temas das Conferências da XVI Semana de Estudos Mineral-Metalúrgicos, que agora são publicadas, assuntos do mais alto interesse nacional. Acredita assim a diretoria do Centro Moraes Rego estar contribuindo com uma pequena parcela, digamos uma micro-parcela, embora isto nos tenha custado enormes sacrifícios, no desenvolvimento Mineral-Metalúrgico brasileiro.*

*Apresenta o Boletim nº 26 uma novidade: os debates foram feitos em corpo 8 (oito), isto deveu-se a uma razão econômica.*

*A nossa diretoria ficou com o encargo de fazer imprimir dois boletins, um referente à nossa XVI Semana de Estudos e outro, do ano passado, referente à XV Semana de Estudos Mineral-Metalúrgicos.*

*Como V.S. pode verificar os esforços por nós realizados foram enormes, todavia, contamos com o apoio direto e valioso das seguintes personalidades:*

Dr. Alberto A. Arantes  
Dr. Aldimur Soares Amora  
Dr. Antonio Ermirio de Moraes  
Dr. Augusto T. de Azevedo Antunes  
Dr. Benedito M. de Andrade  
Dr. Benedito de Sanctis Pires de Almeida  
Dr. Carlos Dias Brosch  
Gen. Edmundo Macedo Soares  
Prof. Dr. Emilio Wainer

Dr. Fabio Decourt Homem de Mello  
Dr. Francisco Pinto de Souza  
Dr. Helio Martins de Oliveira  
Prof. Dr. Luiz C. Corrêa da Silva  
Dr. Luiz Dumond Villares  
Dr. Mario Abrantes da Silva Pinto  
Dr. Paulo Bohomoletz  
Dr. Renato de Azevedo  
Dr. Roberto Jafet  
Dr. Roberto Loutsch  
Prof. Dr. Tharciso Damy de Souza Santos  
Engdo. Antenor F. Silva Jr.  
Engdo. Antonio Carlos Giorgio  
Engdo. Eduardo Jorge M. da Carvalheira  
Engdo. Henrique Fernandes Mosquera  
Engdo. José Homero Elorza  
Engdo. Sergio Andrade de Mattos Dias  
Engdo. Waldir Algarte Fernandes

São Paulo, 6 de outubro de 1964  
Antonio Luiz Capellari de Almeida  
Presidente do C.M.R.

# VINTE ANOS DE MORAES REGO

NOSSO PATRONO



Prof. Dr. Luiz Flôres de Moraes Rêgo

Palavras do Prof. Dr. Henrique Anawate, sôbre os vinte anos de atividades do Centro Moraes Rego\*

Sr. Presidente, Srs. Membros da Mesa, colegas, pediram-me os rapazes do Centro «Moraes Rêgo» que eu dirigisse algumas palavras ao auditório, a propósito da efeméride que este ano se comemora, qual seja, o vigésimo aniversário da fundação do Centro «Moraes Rêgo».

É muita honra para mim. Eu não poderia furtar-me ao ensejo de dizer algumas palavras, fazendo uma ligeira referência histórica sôbre o Centro «Moraes Rêgo».

Tenho a impressão de que a maioria deve ter visto no noticiário da A.B.M. êsse esbôço histórico feito corretamente pelo engenheiro Marchini. Entretanto, já que o pedido do Presidente do Centro foi quase uma imposição, eu poderia apenas complementar alguns elementos a mais que nós, que vivemos nos primórdios do Centro, poderíamos traduzir para os Senhores.

Convém lembrar que, quando o Centro foi fundado, nós estávamos no final da II Grande Guerra. Nessa ocasião o Brasil instalava sua grande siderurgia e a Escola Politécnica de São Paulo, alguns anos antes, tinha tomado a iniciativa da criação do curso de engenheiros de minas e metalurgistas, criação essa levada a efeito pela iniciativa e os esforços do Professor Luiz Flôres de Moraes Rêgo, também as iniciativas do I.P.T., trazendo professores como Robert Mehl e outros para proferirem cursos de metalurgia e desenvolver um setor que até então era quase que adstrito a áreas como Ouro Preto e o recém-criado curso de Minas e Metalurgia da Politécnica.

Havia também naquela ocasião uma ânsia de reunir elementos, já que naquele tempo não existia a A.B.M., como também não existia a Associação Brasileira de Geologia, bem como a Associação Brasileira de Cerâmica.

Havia também necessidade de colaborar com a Universidade na melhor formação dos seus engenheiros, havia necessidade de resolver certos problemas que infelizmente a burocracia não permitia que se resolvesse, entavando a solução. A criação do Centro «Moraes Rego» se impôs. E, uma vez entre os alunos definida a orientação que se poderia dar a um Centro dessa natureza, entendeu-se e consultou-se o quadro de professores da Escola Politéc-

---

\* Prof. Dr. Henrique Anawate, primeiro presidente do Centro Moraes Rego, professor da Cadeira de Siderurgia de Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul.

nica, ligados aos cursos de minas e, com surpresa geral, o apoio foi integral.

Recordo-me dos contatos que tive com o Prof. Amaro Larnari Jr., Prof. Tharcysio Damy de Souza Santos, Alceu Barbosa, Fernando Flávio Marques de Almeida, com Paulo Bohomoletz, com David Campos, Fernando Viola e vários outros engenheiros da primeira turma de recém-formados, principalmente o Dr. Carlos Brosch, Armando de Arruda Camargo que nos inspiraram e ajudaram a traçar a orientação do Centro «Moraes Rego». Não foi iniciativa tipicamente de estudantes, e adstrita ao meio estudantil. Abrangeu a orientação de pessoas mais vividas, tanto que o Centro incorpora em seu quadro professores e ex-alunos.

Não se pode deixar de fazer referência, também, ao apoio que a própria direção da Politécnica deu a essa organização, através da manifestação dos Professores Ribeiro Costa, Ootavio Monteiro de Camargo, Mendes da Rocha, permitindo e facilitando a apresentação oficial do Centro em reunião da Congregação, cerimônia que marcou seu início de vida.

Saindo do âmbito escolar, a aceitação do Centro «Moraes Rego» na esfera dos amigos do falecido professor Moraes Rêgo foi uma surpresa agradabilíssima. Engenheiros de nomeada, como Anibal Bastos, Glaicon de Paiva Luciano Jaques Moraes, Othon Leonardos, todos eles, em contato conosco, manifestaram seu integral apoio à felicidade da iniciativa e comungaram conosco, podendo-se sentir, posteriormente, anos a fio, a presença de todos êsses homens, colaborando, incentivando e dando o máximo de suas forças, quase colaborando como amigos, prestigiando a nova organização.

Construído o Centro, muitos problemas foram resolvidos realmente, de somenos importância para uma atmosfera como a de hoje. Desejo apenas citar algo que parece tornar-se um pouco desconhecido e apagado com o tempo: a edição do livro de Moraes Rego sobre o vale do São Francisco, contribuição que o Centro «Moraes Rego» fez do conhecimento dêsse vale que, naquela época, não possuía a usina de «Paulo Afonso» e outras obras grandiosas que posteriormente foram feitas. Foi editado pela editôra Renascença, e foi prêmio «Capistrano de Abreu» de monografia.

A publicação do boletim do Centro «Moraes Rego» foi outra iniciativa de muita importância. Naquela época as publicações em torno de mineralogia e siderurgia se cingiam às revistas de Ouro Preto, que persistia em existir a despeito das dificuldades e a Revista Mineração e Metalurgia. Afora isso, tínhamos uma publicação do IPT. A iniciativa de se criar o boletim foi facilitada pelo reitor Jorge Americano, que propiciou realmente a realização dêsse objetivo. O boletim se inscreve hoje entre as publicações

da Universidade e também do setor mineiro-metalúrgico do Brasil. Mas, não queiram saber das dificuldades para manter tal publicação, com todos os gastos que decorrem de iniciativas como essa.

Como iniciativa maior, de maior vulto, poderíamos citar as Semanas de Estudos do «Centro Moraes Rego» que, afora outras existentes pelos diversos territórios, impõem-se pela receptividade que têm e pelo sucesso alcançado, não só no âmbito municipal, mas também no interestadual.

Recordamo-nos de que comumente nas reuniões temos presentes pessoas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A história das Semanas Moraes Rego é uma história interessante, porquanto também surgia na época em que pouco se discutia problemas de mineração e metalurgia, e surgiu devido a uma conferência que o Prof. Othon Leonardos, pronunciou para a Associação Brasileira de Metais em 1946.

Naquele ano êle fêz uma crítica bastante acre sôbre os acôrdos de Washington e o problema da exportação de minério de ferro do Vale do Rio Doce. Nós alunos muito curiosos, querendo saber algumas verdades, quando durante a guerra os acôrdos de Washington tornaram secretas tantas coisas, convidamo-lo para falar mais francamente sôbre o assunto. Disso surgiu a primeira idéia que seria uma mesa redonda sôbre o problema da exportação do minério de ferro.

Nas discussões posteriores verificou-se a necessidade de duas sessões pelo menos, porque uma noite não seria suficiente. Do programa enviado pelo Prof. Othon Leonardos, chegamos à conclusão que duas noites também não seriam suficientes. Numa reunião realizada no Rio de Janeiro, à qual compareceram o Gal. Bernardino de Matos — e nós reverenciamos sua memória — Prof. Othon Leonardos, Comandante Pereira Pinto, foi traçada praticamente — a execução da Semana de Estudos, porque chegou-se à conclusão que seriam necessárias quatro noites para discutir alguns assuntos de real importância naquela época.

Em contacto com os Professôres da Politécnica e alguns engenheiros já formados, apoiados 100% pelos Profs. Tharcysio D. Souza Santos, A. Lanari, Alberto Pereira de Castro, Armando Aruda Camargo, Chiaverini, Silva Jardim e outros mais, foi traçado programa comum para a execução dessa Primeira Semana de Debates sôbre problemas metalúrgicos. O sucesso foi inesperado, foi grande. Foi o que animou a realização da II Semana que se deu dois anos depois, em 1949.

Quero chamar a atenção que a primeira Semana que o Centro promoveu em 1947 teve o apoio moral do Gal. Edmundo Macedo Soares, nessa época Governador do Estado do Rio de Janeiro, que não pôde comparecer por dificuldade do cargo que ocupava.

Em 1949 se repetiu, se não me engano na administração do Eng. Roberto Rocha Vieira, a II Semana dos Estudos do Centro Moraes Rego. O sucesso alcançado nessa II Semana — que já contou com o apoio de outras pessoas, inclusive de Jorge Rezende e outras pessoas mais, fixou praticamente a realização anual das Semanas de Estudos do Centro Moraes Rego e daí para cá, anualmente, se repete esta Semana com sucesso crescente e sempre naquela orientação inicialmente traçada, independente de posições e sempre a procura do melhor no sentido de melhor servir o Brasil.

Essa orientação sadia foi que marcou para o Centro Moraes Rego a aceitação geral e unânime que o Centro sempre teve. Com raras exceções pode-se dizer que tal linha vem sendo seguida até hoje e verificou-se que não eram apenas os alunos e os jovens brasileiros que queriam debater o problema. Eram os industriais, os técnicos das diversas unidades da Federação, eram os homens de Governo que queriam conosco ouvir os homens de empresa e essas reuniões do Centro Moraes Rego propiciaram realmente êsse encontro tão necessário para a concretização e a solução de certos problemas.

Pudesse, o Brasil, ter todos os seus problemas discutidos como o são os metalúrgicos e mineiros, nestas reuniões que hoje se repetem através de Minas Gerais, em Ouro Preto e Belo Horizonte, e outras organizações que já promovem essas semanas de trabalho, talvez tivéssemos melhores soluções para os problemas brasileiros. Não podemos mencionar todos os temas aqui abordados. Quero ressaltar que por aqui, além de Macedo Soares, Luiz Dumont Villares, Roberto Jafet, Ermirio de Moraes, que fizeram conferências e debateram, também tivemos a presença de Juarez Távora, Roberto Campos, Sidney Lattini, Lucio Meira, Pinto da Veiga, Dermalva Pimenta, Jorge Rezende, Juracy Magalhães, e uma série enorme de outras pessoas que aqui estiveram debatendo e ouvindo, às vezes, contraposições aos seus pontos de vista, mas, dentro da boa ética que marcou e vem marcando as reuniões dêste Centro. Naturalmente, com a evolução dos últimos 20 anos, é necessário evoluir, e é preciso, também, que o Centro Moraes Rego evolua, acompanhando êsse desenvolvimento que o Brasil teve no setor industrial e universitário.

E aqui conclamamos, aos alunos que hoje detêm a responsabilidade dos destinos do Centro Moraes Rego, na parte executiva, que cabe a êles essa orientação futura, naturalmente assessorados pelos mais vividos, e a responsabilidade de acompanhar êsse desenvolvimento, porquanto tudo isso decorrerá em prestígio da própria Universidade que os acolhe e que honrará, sempre mais, o patrono do Centro Moraes Rego, que foi o Prof. Moraes Rego!

Em síntese, são as palavras que eu poderia dirigir ao auditório hoje, complementando o belo trabalho que o Prof. Marchini apresentou no Noticiário da A.B.M..

Muito obrigado! (Palmas).